

# Ricardito

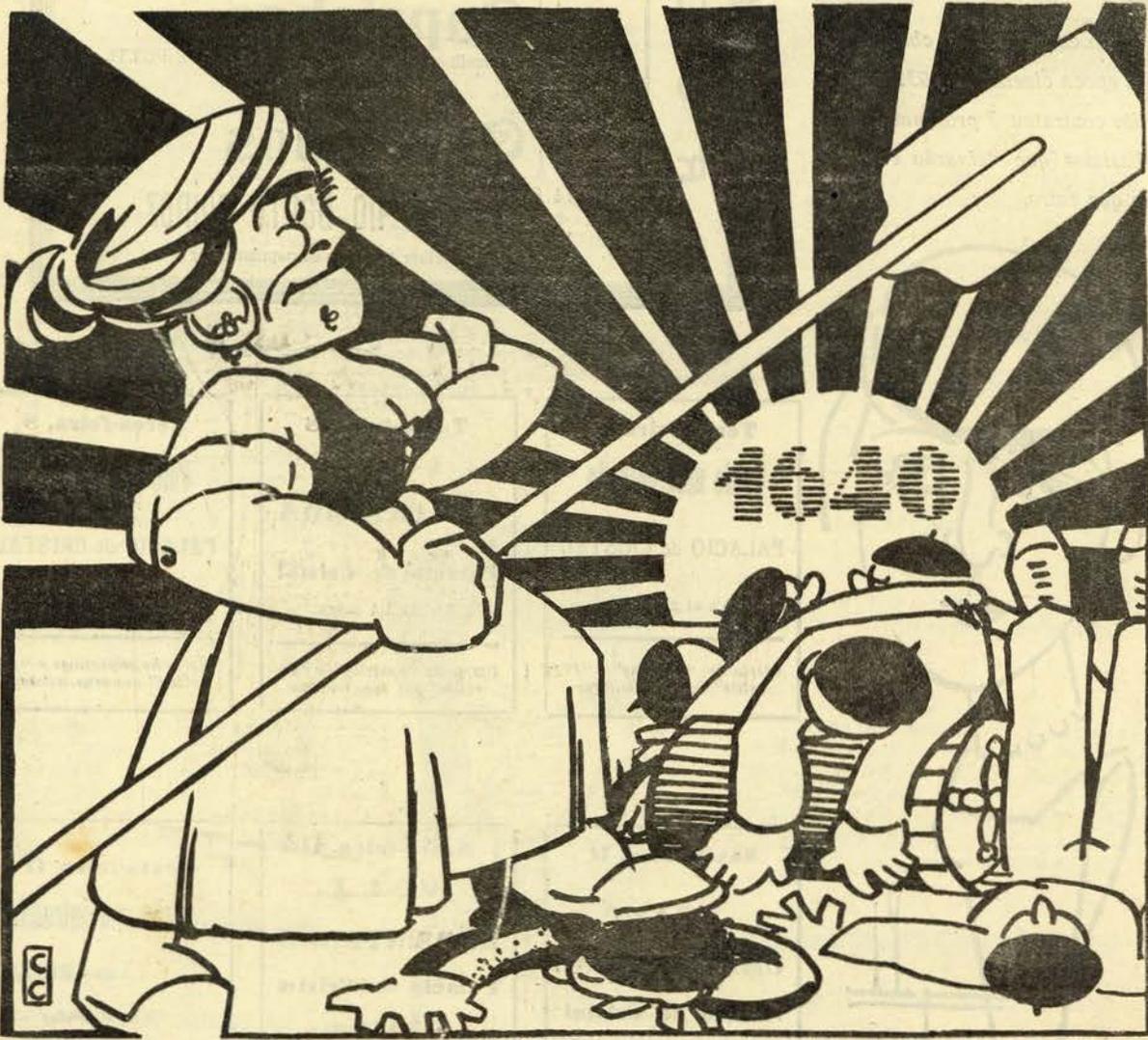
bate que bate

ANO I - NUM. 46

Sabado, 5 de Dezembro-1931

1 ESCUDO

O 1.º DE DEZEMBRO OU...



... A UNIÃO IBERICA

**Palacio**

Terça--A MULHER NA LUA E RICARDITO  
Sexta--Lon Chaney, Ricardito e Lya de Putti

# CINEMA DE BORLA

As trez **ULTIMAS** sessões  
serão 3 "chef-d'œuvres"

**Um film de  
FRITZ LANG**

Em breve estaremos em férias  
do Natal e nessa altura, os cele-  
berrimos cavalinhos encherão a  
grande nave do Palacio durante 15  
dias.

Para encerrar com chave d'ou-  
ro a época cinefila de 1931 o «Pi-  
rolito» contratou 3 programas ates-  
tadissimos que deixarão eco pelo  
ano que entra.



LYA DE PUTTI

PROGRAMAS

Terça-feira, 8, ás 21 horas

1— Documentario

2 a 14— **A MULHER NA LUA**

Formidavel realizção de FRITZ LANG com  
GERDA MAURUS e Willy Fritsch

INTERVALO

12 a 17— **Ricardito Rei da Velocidade**

Impressionante film de aventuras com o grande atleta

Sexta-feira, 11, ás 21 horas

1 a 6— **Todos os irmãos foram valentes**

Uma grande comedia pelo homem das mil caras  
LON CHANEY

7 a 10— **Caprichos**

O melhor film da grande artista LYA DE PUTTI,  
ha dias falecida

INTERVALO

11 a 13— **Caprichos**

14 a 18— **Ricardito no bairro chinês**

O melhor trabalho do popular actor

Terça-feira, 8

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Oferta do «Sporting» e «Pi-  
rolito» aos seus leitores

Terça-feira, 8

V A L E  
UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Oferta do «Sporting» e «Pi-  
rolito» aos seus leitores

Terça-feira, 8

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Oferta do «Sporting» e «Pi-  
rolito» aos seus leitores

Sexta-feira, 11

V A L E  
UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Oferta do «Sporting» e «Pi-  
rolito» aos seus leitores

Sexta-feira, 11

V A L E  
UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Oferta do «Sporting» e «Pi-  
rolito» aos seus leitores

Sexta-feira, 11

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Oferta do «Sporting» e «Pi-  
rolito» aos seus leitores

Dirigido por  
**Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa**

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

**Cancela Velha, 39 — PORTO**

Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES



**ASSINATURA**

12 numeros . . . . .	Esc. 11\$00
24 " . . . . .	" 21\$00
Ano . . . . .	" 40\$00
Colónias (ano) . . . . .	" 50\$00
Brasil . . . . .	" 60\$00

# Pirolitos

*Na interessante secção que a Fada dos Miudos, inteligentemente dirige, no «Jornal de Noticias», lia-se o seguinte:*

*«O alimento das aranhas não consiste unicamente de moscas e outros insectos, mas compreende tambem mamíferos, aves, reptis, anfíbios e peixes. Muitas especies são tambem canibae».*

*Ficou muita gente admirada ao ler semelhante noticia! Realmente, esta coisa dum aranha papar mamíferos, chupar um amfíbio e engulir cobras vivas, é caso para ficarmos todos de boca aberta e exclarmos: lagarto! lagarto! lagarto!*

*Que, aqui para nós que ninguém nos ouve, quem nos dêra ser comidos por uma aranha, mesmo que fôsse mamíferal...*

\* \* \*

*Parece que vai ser uma realidade, dentro em breve, o Aeródromo do Porto.*

*Segundo nos informam, o Campo será construido em Alverca.*

\* \* \*

*A China tem um representante na Sociedade das Nações, que se chama Szé.*

*Que Szé será este?*

*Deve ser o Se Zé Povinho chinês.*

*Por seu turno, o Japão faz-se representar pelo cavalheiro Koo que fala pelos sete cotovelos.*

*E não ha maneira do Koo se calar: nem mesmo com dois pontapés no... Kool!*

## Outra vez roubados !

Deixemo-nos, por momentos de rir, para lamentar o estado em que nos encontramos, constantemente victima d'assaltos e roubos.

As 3 primeiras vezes foi a caixa arrombada e o dinheiro desaparecido.

Depois, tivemos dois assaltos em forma, com escadadas, 7 portas arrombadas e coisas desaparecidas.

Nova queixa, nova investigação, e até hoje nada.

Apresentamos queixa na investigação e até hoje nada.

Ha trez dias tivemos n ova investida, esta curiosa, pois sendo descoberto durante o dia o gatuno, este consegue escapar-se e voltar á noite para trabalhar á vontade.

Isto prova apenas que a quadrilha está de tal maneira convencida da impunidade, que depois de conhecida, ainda continua a trabalhar, indifferente á policia e aos potentes focos que nos iluminam.

Ora, francamente, nós não habitamos no pinhal d'Azambuja; estamos instalados na Cancela Velha, numa casa que nos custa 1.100\$00 por mez, fazendo angulo para a tal sala de visitas da cidade, que mais nos parece um perigoso covil de gatunos.

Já apelamos para o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director da Policia de Investigaçáo, para o snr. Comandante da Policia e não sabemos mais para onde apelar, pois não temos um tunel para arriar o calhan e pedir a visita do governo.

A não ser, que como em qualquer quinta do deserto, ponhamos grandes letreiros: «ha ratoeiras de fogo» e «cães de guarda».

# g a z o z a

*Nas proximas eleições espanholas, as mulheres votarão.*

*Pelo caminho que isto leva, temos, qualquer dia, os homens oferecendo-se para amas de primeiro leite e uma tutoria para mancebos abandonados...*

\* \* \*

*A Libra, a feiticeira Libra, a Libra que todos requestavam, a Libra esquiva e magestosa que nos não ligava nenhuma, anda agora muito por baixo e já não frequenta os cabarets de luxo.*

*Está tão baixa, tão encolhida e tão pequenina que quasi cabe por um marco dentro!*

\* \* \*

*Recordando o celebre Fado Rol-dão:*

*O Amôr entra pelos olhos, desce logo ao coração...*

*... Por isso, o outro, na «Severa» pergunta:—Isto é descer, marquês?...*

\* \* \*

*Por se ter recusado a reconhecer o Metropolitano, foi fusilado, em Julho, um padre, na Russia Vermelha.*

*Qualquer dia, acontece o mesmo aqui, se algum sacerdote tripeiro não reconhece a Carris, que é, com todo a gente sabe, o Metropolitano portuense.*

## B L O C O



Ha por aí muitos Xises, Mas nenhum, ao que diz, Vale o fumo do cachimbo Deste Reinaldo que é «X».

LER A'S SEGUNDAS E QUINTAS

### Sporting

### Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS PARA OS NOSSOS LEITORES



## A mania da Radlofonia

### A céga-réga de todas as noites

T. S. F.

Como alguns dos nossos queridos leitores não tem a ventura de possuir um aparelho de «Radio»,—ultima palavra do progresso psiquiatrico,—damos a seguir os maravilhosos programas das estações emissoras do Porto, para que possam avaliar o deleite, a ventura, o sublime prazer que esses admiráveis aparelhos proporcionam aos seus possuidores.

#### —Programas—

#### —RADIO PORTO—

Azeite Sáfil . . . . . Fado em ré maior  
Fosfidoglicina . . . . . Serenata  
Telefone-me. Não perca tempo. Jazz-Band  
Porto Sá . . . . . Fado em mi maior  
Pinto Camiseiro . . . . . Tango  
Carvões Inglezes . . . . . Fox-Trot  
Maria com y grego . . . . . Opera  
Galerias La Fafayete . . . . . Cançõeta  
Leite da Quinta do Passo . . . . . Vira Regional  
Calçado Português . . . . . Sapateado  
Rapósas. Telefone 4093 . . . . . Passo-Dóble  
Rainha das Meias . . . . . Valsa  
Durma bem acompanhado . . . . .  
com Edredon dos Armz. da Capela . . . . . Musica Sacra  
Cintas Pompadour . . . . . Samba

Bõa noite, meus Senhores!

Bõa noite, minhas Senhoras!

N'esta altura para não ouvirem, o Hyno Nacional, os Monarchicos mudam para Rõma e os Republicanos em vêz de

dizerem Abaixo a Reacção! batem palmas de contentes.

#### —SONORA RADIO

Carvões S. Pedro da Cõva . . . . . Maxixe  
Vinhos Valente Costa . . . . . Fado corrido  
Casa das Camisas . . . . . Tango  
Chapões Costa Braga . . . . . Hyno  
Bolachas Aliança. Sancho Pança . . . . .  
Pathé Baby . . . . . Recitativo  
Fox-trot

#### CONCERTO PORFIRIO DE ARAUJO

Meias . . . . . Valsa  
Coturnos . . . . . Tango  
Gravatas . . . . . Fox-trot  
Malhas cahidas . . . . . Minuete

Retransmissão dos telefonemas das pessoas caritativas. Obrigado a Vocelencias!!!

Palestra amena sôbre a metralha gasta com os Campos da Aviação do Norte!

Conferencia do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Amilcar de Sousa: Substituição do Chá e Bólos pelas uvas da Semana e Pêras...

A pedido d'uma Distincta Radiofila vamos radiar o Timpanas do Fonofilme a «Severa.»

Meus Senhores e minhas Senhoras, até amanhã.

Está terminada a emissão.

KONDE.

# Ai Laite!

## Ecos da Sociedade

**Banquete diplomatico** No artistico hall da estação de S. Bento, realitou-se na madrugada de domingo o anunciado banquete de homenagem ao representante da republica de Andorra, no nosso paiz.

Presidiu o relógio do hall da estação, eternamente em concôrto e com uma escada sempre pronta para os ponteiros poderem vir passear para a Praça.

Tomaram logar á esquerda, os relógios do exterior da estação; o que marca doze horas e o outro que nunca se sabe as que marca.

A' direita sentou-se todo o corpo diplomatico. Como se tratava de homenagear um colega, o corpo trazia as pernas e os braços e bem assim a cabeça com a boca e os respetivos dentes para a mastigação dos acepites.

## A assistencia

A elegante assistencia ao banquete era constituída por tudo quanto a Invicta conta de mais «smart» e «refiné», sobresaindo, entre toda a assistencia, a assistencia nacional aos tuberculosos.

Viam-se tambem os seguintes convivas:—Monsieur Chulipe Anec Montmartre, consul do Folies Bergeres;—Mister Times of Pounds, embaixador suplente do Garden Party de Westminster;—Hitler von Kaiser Boche, representante da embaixada dos Capacetes d'Aço Solingen;—Cav. Macarroni Genova de Pisa, consul dos Camisas Sujas Napolitanos;—Mistress Sufragista Water Closet, embaixatriz de Chicago para todo o mundo;—Don Radical Roda Ramon consul da Monarquia Sovietica de Segovia, e o Conde do Abacaxis Vatapá, embaixador do Pirarucú, em Goiabada de Baixo.

## Os brindes

Quando veio o assado para a mēza, que por sinal era um apetitoso prato de sardinhas d'escabeche, abriram-se as primeiras garrafas de Champanhe Murraça Gazoficada, e iniciaram-se os brindes, em série, e com brindes distribuidos pela lotaria da Santa Casa da Misericordia.

Falaram todos os convivas, e mais três que iam a passar com as malas para o comboio rapido de Ermezinde.

Todos os oradores falaram entusiasticamente sobre a queda da Libra, os atrazos dos comboios, a guerra sino-japoneza e as diversas marcas de pomada para o calçado.

## Notas varias

—O serviço foi fornecido pela acreditada casa Caçoila Torrada, de Cedofeita.

—Os vinhos eram todos da Exposição Historica da Pintura Portugueza.

—O Snr. Doutor Amilcar de Souza não presidiu nem discursou.

—A banda do Asilo do Terço não compareceu.

# Sexo fragil

## Boudoir Feminino

### Coisas Varias

#### Para emagrecer

A tortura do sexo fragil é a adiposidade. Diversas drogas se apregoam como elixires maravilhosos contra as carnes e banhas em demasia.

O que na obesidade mais aflige as senhoras obesas, é o ventre saliente, deformando por completo a linha estetica e sensual do corpo feminino.

Para que tal desapareça aconselhamos ás nossas gentis leitoras, o seguinte tratamento:

De manhã, ao levantar da cama, esfregar repetidas vezes o ventre com lixa n.º 2.

A seguir estirar-se ao comprido no

soalho e colocar em cima do ventre o fogão da cosinha e o piano de cauda, conservando-se nessa posição pelo espaço de duas horas.

Passado esse tempo, e depois de se ter executado a Marcha funebre de Chopin, no piano, passa-se a barriga a ferro electrico, e aproveita-se a gordura das banhas para o caldo do almoço.

## Petiscos Prolitaceos

**Coelho á caçadora**—Compra-se um coelho no Bolhão com botas de montar, espingarda e cartucheira. Mete-se o coelho na espingarda e dispara-se contra a familia, dizendo-lhe que foi caçado em Moncorvo.

Apresenta-se ao almoço com mólho de chumbo e embrulhado no certificado d'origem.



# FOLHINHA DA SEMANA

Novembro

24

Terça-feira

Fora da barra nada se avista... os senhores continuam mal-humorados com os inquilinos, e os inquilinos, prosseguem mal-dispostos com os senhores. A vêr se a nova Lei do Inquilinato os põe de acôrdo. Se não, a tragédia recrudescer—e qual quer os senhores não têm predio para alugar e os inquilinos não têm casas para viver...

Os tios envelhecem... Os sobrinhos remoçam... Mas, com a velhice, o Passado revive, ha pormenores que reaparecem, com mais côr ainda...—Primeiro concôrto da orquestra Espanhola no «S. João». —Alguns apreciadores de boa musica mandam consertar as botas...

Novembro

25

Quarta-feira

Dona Euclides das Neves vai ao «Batalha» com as sobrinhas. Ela no meio, uma de cada lado,—e a cessão começa. O «film» é interessante, mas, a paginas tantas, as pequenas tremelicam, gémem, suspiram... A tia, inquieta:—«Quereis alguma coisa, meninas? Ao que elas respondem uma voce:—«Queriamos um lenço, titi!»

Novembro

26

Quinta-feira

Sessão do «Pirolito», no «Palacio».—Gente em barda. Alguns espectadores vão até ao jardim. Apesar da noite estar negra, a Lailai viu uma bruxa e o Zeca, que a acompanhava, fartou-se de andar á volta da gaiola do mócho...

Novembro

27

Sexta-feira

O tenente Harpagiano procura-nos, para nos pedir uma opinião. Ha quinze dias que faz o seu pé de alferes a uma jovem, e como ela lhe não corresponde, tem medo de, alienciado pela paixão, ir para o major... Mas, se ela lhe aceita a corte, e cásam, como é leviana, é capaz de o promover a coronel...

Novembro

28

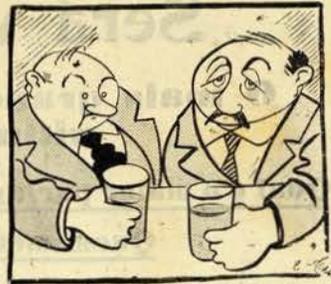
Sabado

Frio... Frio... Frio... Tanto frio, sobrinho!—Bemditos sejam esses lindos olhos que nos aquecem!—Dona Euclides não volta mais ao cinema. As sobrinhas afligem-se muito e os rapazes de hoje, imprevidentes, não trazem buço para as comições cinéfilas!

Novembro

29

Domíngo



—Quantos annos tem este vinho do Porto?  
—Ao certo não sei. Mas agora concerta-zo que não tem mais nenhum.

Senana incolôr, monotona, tristonha,—sem parentesis dum qualquer acontecimento sensacional!—Irta! Com muitas semanas assim, a Folhinha teria de acabar!—Até á semana, sobrinha!—Que Deus te acompanhe pela vida fóra...

Novembro

30

2.ª feira

## Saléro!

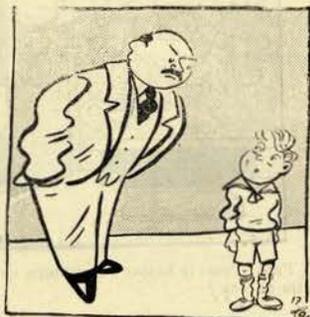
Diz de Madrid o meu amigo Az. n. i numa cartinha cheia de amizade que não existe já contrariedade para um luzo qualquer passar á Espanha.

Diz e' que levantou essa campanha e que ficou valendo de verdade apenas o cartão de identidade p'ra logo tirar a fronteira da gahã.

Sendo assim manifesta-se a alegria no luzo que escutando as castalholas sente desejos de avistar na orgia.

Vou mandar-lhe um par de meias solas e uns sapatos que te'hã, e qualquer dia vou dar uma saltada ás espallolas.

LINO LEAL



O pai depois de haver castigado secretamente o filho: Compreendes, agora, Antonio, porque foste castigado?



O cão bem ensinado.

## A mania do suicidio

### Como relatam os jornais

Como todos sabem, o Suicidio é contagioso. Está provado que a publicação em qualquer jornal do relato minucioso dum suicidio, obriga os espiritos fracos a um gesto identico. Isto é: Basta que o snr. F. se envenene por amores mal correspondidos, e as gazêtas contem o facto, para que cento e quarenta e três meninas se incidem no dia seguinte, ingerindo o sublimado corrosivo ou o permauganato que o papá usa ou o sublimado da mamã.

Por essas e por outras, a Imprensa portuense resolveu dar ao publico as noticias dos suicidios, velando-as com subterfugios inteligentes, como os que seguem:

#### Na Ponte de D. Luiz

Quando esta manhã passava pelo taboleiro superior da Ponte, caiu ao rio o trabalhador T. S., que deixou uma carta á esposa, modificando o proximo desastre.

#### Enforcamento

Meteu casualmente a cabeça num nó corredio, aparecendo estrangulado por não encontrar ponto de apoio para os pés, o snr. M. P.

Parece que o desastre foi devido de esgostos da familia.

# Será verdade?!!!

## O mais grandioso concurso dos últimos tempos

### Qual é o maior parlapatão de Portugal e Algarves?

#### Quem meterá o maior palão?

Se tivéssemos de classificar em mérito absoluto os palões recebidos esta semana, nenhum deles se classificaria. Mas como o nosso dever é arranjar quatro menos peores; para as quatro primeiras classificações, aí vão quatro.

Mas tomamos a liberdade de repetir o que já dissemos no numero transacto.

Pedimos também aos mancebos que figuram no quadro da classificação o favor de irem preparando os seus retratos porque além do prémio o que terão direito, será a sua vera efigie publicada no nosso jornal.

#### Os palões

*Morreu aquele cão comprido que tu tinhas?*

— Não. Ofereci-o a um amigo.

— Porquê?

— Porque me aborreci dele!

— Mas tu eras tão seu amigo.

— Pois sim. Mas sempre que saía com ele á rua, tinha que lhe dar um nó para poder caber no passeio!...!

LAURENTINO

*En conheço um rapaz tão baixo, que para fazer chichi tem que se pôr em bicos de pés.*

MIUDO

*Na minha terra ha um homem tão magrinho, tão magrinho. que quando chove, passa por entre a chuva sem se molhar.*

ZACARIAS

*Eu, querendo, sou capaz de beber meia pipa de vinho de uma assentada, dizia um bebado a um amigo.*

*Mas no teu estomago não pode caber tanto vinho. Como consegues fazer isso?*

*Comendo antes uma resma de papel chupar!!*

ALDRABÃO

*Chegando até nós mais de quatro dezenas de palões, batendo todos a mesma tecla do homem [alto, do homem muito gordo, dos casos da minha terra.*

*Mudem de disco, por favor.*

*E' quasi assim que o «Pirolito» gosta, mas queremos mais originalidade.*

*Viva a imaginação, o ineditismo.*

Repetimos mais uma vez as condições do concurso:

Todas as semanas os nossos queridos e sempre amados leitores poderão enviar-nos, em prosa que não exceda 20 linhas do nosso corpo 10, um autentico palão.

Dos palões recebidos semanalmente, os quatro melhores serão publicados nas colunas deste jornal, pela ordem da sua classificação.

Ao primeiro classificado serão atribuidos 4 pontos, ao segundo 3 ao terceiro 2 e ao quarto 1.

No fim de quatro numeros, ao leitor que tiver obtido maior numero de pontos será conferido o diploma de *parlapatão-mór* e receberá um prémio condigno da sua alta hierarquia,

O segundo classificado terá o honoroso título de *parlapatão de 1.ª classe*, com direito ao prémio respectivo.

Serão parlapatões de 2.ª e 3.ª classe, respectivamente os 3.º e 4.º classificados, que receberão também valiosos prémios.

Avisamos desde já os concorrentes que os palões duma semana não servem para a outra.

As decisões do jury são irrevogáveis.

#### A classificação actual

Bacano . . . . .	6	pontos
Aldrabão . . . . .	5	»
Fanfan la Tulipe . . . . .	4	»
Serranoff . . . . .	4	»
Laurentino . . . . .	4	»
Miudo . . . . .	3	»
Zacarias . . . . .	2	»
E. Malmeida . . . . .	1	»
D' Amalan Junior . . . . .	1	»



Papá! Posso ir buscar o barquinho que deixei dentro da tina?



#### ENIGMA

Ha mulher's que a têm estreita,  
e ha outras que larga a têm.  
Segundo manda a higiene,  
tê-la larga até convem...

Se ha processos conhecidos  
p'r'apertar até mais não,  
— com a idade, fica, ás vezes,  
da casta do largueirão...

A Rosa, por filhos têr,  
já tão larga a tem agora,  
que o marido, enfasiado,  
procura estreitas cá fora...

Começando por um C,  
— Brancuras, vamos, vê lá! —  
tem duas sílabas só,  
um só N e finda em A

MAGISTER.

Decifração do enigma anterior:

#### CAPACHO

*Mataram-no:* Atir, Benmel, Constante, Serranoff, Poeta chalaço, Arpela, Ne gruras, Felipernandes, Bacano, João das Crastas, F. Castro, Kato.

No Domingo, o primo Zéca,  
Bom amador da canéca,  
Foi passear p'r'á Torreira.  
Chegou a casa borracho,  
Deu co'as ventas no Capacho,  
Escangalhou a focinheira.

ZEMELLOFF

Um condiscipulo manhoso,  
Que ao mestre limpava as botas,  
E se lhe punha por baixo.  
Era vil, era ascoroso,  
Pôrco, p'ra comer bolótas,  
Um ordinario capacho.

Chamava-se assim outrora.  
Hoje o capacho é macio,  
De lá, pelos ou veludo.  
O qual, felizmente, agora,  
Livra os pés do intenso frio,  
E dispõe bem... para tudo...

RIXAS

## Agora é que vão ser elas!

A tragédia dum sorteio—A união dos dois sexos

### "O Seculo" enraçcado

O «Seculo» de quinta-feira trazia os premios e os premiados do seu concurso «Estatuas de Portugal».

Porque são dignos de registo, porque merecem a nossa e a vossa atenção, publicamos alguns deles.

Não fazemos comentarios. Não vale a pena. Cada um que pense como quiser.

#### SEGUE A LISTA

449—Premio n.º 358—Uma caixa com frascos de creolina—D. Emilia Costa Fradinho, rua de Lisboa.

619—Premio n.º 237—Um par de luvas para box.—D. Maria Cristina de Palma, Pomarão.

970—Premio n.º 61—Um «pull'ower» de lã, para senhora—Joaquim Ferreira Azevedo, rua de Cima de Chelas, 31.

1045—Premio n.º 368—Três caixas de papel de fumar «La +»—D. Maria Isabel Correia, rua n.º 1-2, alto de Rodas, Faro.

1330—Premio n.º 292—Uma duzia de caixas de pó de arroz—Fernando Zamith, travessa Antero de Quental, 285, Porto.

1415—Premio n.º 377—Uma cinta de borracha perfurada para homem—D. Maria João Archer, rua Rosa Araujo, 16, «cave», esquerdo, Lisboa.

1434—Premio n.º 60—Uma «parure» de senhora á escolha da contemplada—José Carlos Ressurreição, rua Gomes Freire, 79, 4.º, Lisboa.

1459—Premio n.º 196—Um chapéu para homem—D. Julieta Estrela, rua Dr. Samuel de Arriaga, 41, Barreiro.

1419—Premio n.º 63—Cinzeiro, marmore e prata, com estojo—D. Carolina Albores, P. S. Bento, 6, 1.º, esquerdo, Lisboa.

1557—Premio n.º 195—Um chapéu modelo «Chez Mimoso», para senhora—João Carlos Gonçalves, Carrazeda de Anciães.

92—Premio n.º 183—Doze garrafas de Colares, velho—D. Delfina da Conceição Vaz, calçada de S. Lourenço, 21, rç. Lisboa.

1107—Premio n.º 411—Uma assinatura de «Modas & Bordados», por 6 meses—Raul Fernando Pereira Leite, rua General Taborda, 97, 1.º Dto., Lisboa.

1208—Premio 194—12 caixas de pó de arroz—Posto da Guarda-Fiscal de Alandroal.



O pai a quem saíu um automovel de creança.

## CONCURSO HASSOMBRO

As iniciativas do Pirolito causam, dia a dia, o assombro da humanidade.

Mais um concurso que vamos lançar a publico e que, certamente, terá um exito até hoje nunca ultrapassado, nem sequer igualado.

A ideia que a ele preside é absolutamente original e os premios são valiosissimos.

Trata-se nada mais, nada menos de adivinhar o numero de objectos expostos numa montra devidamente selada, bue as mais importantes casas comerciais do Porto porão semanalmente á nossa disposição.

A primeira montra que tomará parte no nosso concurso assombro é uma das

da Rainha das Meias, que o nosso primo Marta poz incondicionalmente ás nossas ordens.

O Pirolito inserirá uma senha onde será escrito o numero (palpite) dos objectos expostos, o nome e a morada do concorrente.

O que mais se aproximar do numero exacto (se não acertar com ele) excusado será dizer, que é o vencedor.

No proximo numero apresentaremos as bases e condições do nosso Concurso Assombro.

Preparai-vos, amigos leitores, para receber o premio que vos couber se acertardes com o numero exacto das meias da montra da Rainha das mesmas.

## Pirolito Desportivo

Como a Associação de Foot-ball do Porto não gosta cá da gazeta e não nos quer ver, nem pintados, dentro do campo de jogos, o proximo relato do jogo de amanhã, será feito de avião, ou de Balão cativo, conforme as circunstancias.

Para isso, os nossos redactores desportivos já se andam a treinar para tão esplendido vôo.

Quando passarmos por cima do 69 da rua Sá da Bandeira, havemos de lançar sobre a séde daquela simpatica collectividade, quanto mais não seja, os nossos agradecimentos e dois cartões de livre transito para frequentarem as salas da nossa redacção.

Na terça-feira passada a nota de senção foi dada pelo homênsinho que arbitrou o desafio Porto-Salgueiros.

Que arbitrou é força de expressão, porque muito mais bem dito é: Que apitou o desafio Porto-Salgueiros.

Dizem que ele é tcheco-slovaco. Não duvidamos.

Mas com certeza que lá na terra foi policia sinaleiro.

O movimento dos braços, o excesso de apitadclas, tudo o indica.

O D. Liga, então dos cento e tal arbitros que possuímos, cento e tal não faziam muito melhor que aquillo.

O Felgueiras até ficou de boca aberta por ver tão lindo trabalho do seu querido treinador.

Recebemos cartões de livre transito do Foot-ball Club do Porto e do Academico Foot-ball Club.

Ao Dr. Figueiredo e Melo e ao gentil Mario de Carvalho dois grandes abraços de agradecimento.

\* \* \*

Um novo processo de atingir a apreçoada intangibilidade dos pobres arbitros.

Em Benjoia apoz um desafio entre o Desportivo de Portugal e o Sporting da Cruz, quando o arbitro seguia por uma das ruas daquela florescente povoação, duma varanda ornamentada de lilazes e malmequeresp artiu (para nunca mais voltar) um vaso, não daqueles que á janela estavam, mas de noite, daqueles que hibernam nas mesinhas de cabeceira.

O seu conteúdo, absolutamente malcheiroso, salpicou ainda o pobre juiz do campo.

Não sabemos se o atingido pronunciou a celebre frase de Cambroune, mas o que lhe caiu em cima foi pouco mais ou menos isso.



# PRIMEIRO DE DEZEMBRO

Manuel de Vasconcelos  
o traidor

de  
1640

João Pinto Ribeiro  
o patriota



**M**IGUEL de Vasconcelos, homem de instinctos bestiais, era, em Lisboa, o braço completamente dextro do famoso Conde Duque de Olivares e o absolutamente sinistro da Vice-Rainha de Portugal, a Duquesa de Mantua, Margarida de Saboia e outros legumes.

Por uma futilidade qualquer que não vem para o caso, mandou Miguel de Vasconcelos «*rajar a cabeça, barba e mais pertences a hum homem, e remete-o dipois para as gallés*». E interrogando-o o Arcebispo de Braga sobre a aleivosia cometida, respondeu o ignóbil e desnacionalizado português que «*com a mesma autoridade com que o mandarei a vossa fenhoria illustrissima recolher á fua Diocese, fe fe metter a cryticar as noffas acções!*». Calou-se o Arcebispo de Braga, e saiu da sala do Conselho «*fem uma palavra e deixando a porta haberta*».

Foi por estas e por outras que os portugueses presididos pelo doutor João Ginto Ribeiro, «*varão muito afiado e fábio e que com defgôfto interior*» via a ruina da Patria, desataram a conspirar, fabricando bombas e distribuindo panflétos...

## O inicio do movimento

No jardim do D. Antão Vaz de Almada, a 12 de Outubro de 1640, reuniram-se em fraterno convívio, Francisco de Melo, escudeiro-mór, Pedro de Mendonça, Antonio de Saldanha, Antão de Almada, Jorge de Melo e o citado João Pinto.

A paginas tantas da conjura, solicitou este ultimo a palavra, representando aos ouvintes «*huma pinctura pathética de todas as desgraças que opprimião Portugal e Halgarvius*». Francisco de Melo propôs que um representante dos revolucionarios civis telefonasse ao Duque de Bragança, para Vila Viçosa, ou o procurasse, para lhe notificar a resolução tomada por eles, em nome do povo português, de destronar Filipe 3.º

e colocar á testa do reino o legitimo herdeiro da corôa lusitana.

Aprovada esta proposta por aclamação, partiu Pedro de Mendonça, em demanda do referido Duque, num automovel de aluguer.

Recebeu-o o Duque de Bragança com todos os salamaléques do estilo, ás quais Pedro de Mendonça respondeu, dando «*seys curtos paffos para o nacente e em feguida ofculando-lhe o fabugo das unhas*». A oferta do conspirador, D. João, estremeceu todo «*de*



«*affarapantado, como fe mordido fôffe por huma avêlpa, repondendo que fim, que aguardefia a honraria que lhe propunha a mór fidalguia do Reyno, deixando-fe, pela segunda vez ofcular-fe na rubicunda e bem architecthada fácia do rôfto*».

## A duquesa de Bragança diz da sua justiça

Dona Luiza de Gusmão, duquesa de Bragança, era espanhola, filha artificial

dos Duques de Medina Sidónia, uma das mais illustres casas de Ramires de Castela. D. João, mal Pedro de Mendonça se retirou, dirigiu-se aos aposentos da consorte, pondo-a ao facto de tudo. Ao que a proxima Rainha respondeu:

«*Pedro de Mendonça razão tem de fobra, meu fenhor e feturo foberano. Aceitar devieis a corôa que vos offerecem, pois favereis confervá-la, fem a trocades em myudos fe hou-verdes com economya!*»

Nesta altura, o Duque de Bragança apertou a espoea de encontro ao farto seio e «*huma mordedura amorfa lhe deu na fetinofo orelha, defatando aos vyvas a fi mêmo!*»

## Rebenta a revolução!

O dia 1.º de Dezembro amanhecêra delicioso e pulcro, libidinôso e inefavel. Miguel de Vasconcelos, «*não fabe-*

## De "la nature,,

*No mundo qua'quer ho nem tem um socia,  
Embora a'gin p'riçam mostodontes,  
Sem conhecer floristas nem os montes,  
Que há daqui do Porto até á Escocia.*

*Eu hontem ri um socia do Girafa,  
Usava p'ra farta como os bódes,  
Tantem me par'ceu gato p'los bigodes,  
E corre atrás das gatas que as estafa.*

*Dizem que encinta as bichas quando as fita,  
Tem raica ao s'u compinchi se o imita,  
E tó se lhe irriçar toda a fa'pêta.*

*A vós c'o a bichanasiã de que ele gaira  
A lingua é uma d'itã quando palra  
Chegando a ficar seco d'it'gnêta.*

SILVAREZ

## A d-hoce

*Chegára o Zé da Uta ha pouco dias  
D'África onde estivera anos inteiros  
E andante a passear com os companheiros  
Contava digressões e fantazias:*

*« An'ava á caça, e um leopardo e as crias  
Surgiram-me do mato, sorrateiros,  
E eu, escondido atrás lá de uns coqueiros,  
'Spingarda á cara e, zús passei-lhe as guias!... »*

*Logo a seguir matei uma serpente,  
Um tigre e uma hiena, e de repente  
Vejo um leão descendo pelas lombas!...*

*— E um companheiro diz, prevendo a lacta:  
'Se matas o leão, filho da Uta,  
Apanhas um «borracho» pelas trombas!...*

GRAND-PETIT

dôr da conspiração que fe trammava», jogava o quino com a duquesa de Mantua.

Margarida, representante das Saboias. — «*e por iffo muito eftimada pelo fenhor Phyfico Mór Amylcar de Soufa*»—no instante em que o vamos encontrar, entrava no pleno uso da palavra e de todas as suas faculdades mentais.

Nove horas da manhã. Miguel e a Duqueza, após uma quinadela simpática, palestravam sobre a «*quadratura do circulo, a tranfonutação dos metais e a multiplicação dos páens e da espécie*», quando, «*de supeto, hum tropel de paffos e gritos subverfivos*» ao duque de Bragança lhes despertou a atenção.

Miguel impalideceu a olho nu, não lhe cabendo, em qualquer recondito do corpo, «*por muyto vedado aos profanos que fôffe, hum feijom por muito fradinho que fôffe*».

Entrou o capitão Garcês Palha, rumi-

nando o apelido, com os olhos desembainhados e a espada fora das órbitas:

—Senhora Duquesa; Trinta conjurados, entre os quais vem João Pinto, o conde de Atouguia, Antonio Telo e outros, assaltáram o palácio, desarmáram as guardas alemãs e procuram o sr. Miguel de Vasconcelos para o assassinarem!

Num gesto de imponente furôr, o traidor ergueu a fronte:

—Que fazer?



—O que o vosso valôr vos ordenar! —exclamou a duquesa de Mantua, descompondo-se toda.

—Justamente tencionava desaparecer! —opinou Miguel de Vasconcelos.—E rápido como um relampago, fahio da fala e efcondêrfe foi no feu quarto, onde o efperava Manoel Manfo da Fonseca, para o avifar da morte que o aguardava».

Mas Miguel de Vasconcelos, muito «*fenhor de fi*», disse:—«*Cezar, ainda de'pois de e informarem que o affafinariam no Senado, não deixou de entrar nele. Seguirei o feu izemplo!*»



Contudo, como o tropel de «*paffos augmentaffe, Vasconcellos refolveu efcondêrfe num almáryo, corajofamente!*»

## O fim dum traidor

Repentinamente, a porta da camara abriu-se e os conjurados entraram, gotejando sangue. Manoel Manso da Fonseca, resolvido a não falecer, saltára duma janela para a rua e conseguindo «*affubir para hum electrico que paffava*».—Manuel Chil de Rolim, chefe dos revolucionarios civis, interrogou a creada de Miguel.

«*A onde eftá o Vasconcelos?*»

Esta, «*affarapantada e medrofa*», indicou-lhes o armário.

Abriam-no, espumando rancôr e vingança. Dentro, com os cabelos em desacordo, Miguel de Vasconcelos esperava a Morte. Antonio Telo cravou-lhe um tiro no sovaco esquerdo. E o infame Miguel de Vasconcelos, «*derramando o derradeiro fufpiro, hainda confeguiu difêr:*»

—Senhores: «*Eu eftava inocente! Andava, por acafo, a paffear nêste almáryo, quando a revolução fe deu —e nada mais!*»

VISADO PELA

COMISSÃO

DE CENSURA

# aquem e alem mar

## A EPIDEMIA DO SUICIDIO

Recrudescer a epidemia do Suicidio, apesar do silencio que a bôa imprensa estabelece em redor desses alucinados, que buscam na morte o ponto final das suas amarguras. E como os exemplos fructificam, agora a doença grassa pelos artistas de cinema . . .

Disseram os jornais, que a celebre «star» Lya de Putti pôs termo á existencia, engulindo um pacote de alfinetes. Desnecessário se torna dizer que, mal a noticia do suicidio extranho da interessante «vedêta» appareceu nas gazêtas, logo outros suicidios originadissimos se seguiram . . .

Vejam, os nossos leitores algumas locais respigadas de jornais estrangeiros, relatando o fim tragico e singularissimo de algumas pessoas altamente colocadas no mundo artistico, literário, scientifico e comercial de todo o mundo . . .

### Cecilia Wagner

Berlim, 1.—Mal os jornais publicaram a noticia do suicidio de Lya de Putti, a qual pôs termo á existencia, ingerindo um pacote de alfinetes, logo a nossa Imprensa teve de registrar a morte inesperada da celebre ginasta Cecilia Wagner, a qual acabou com a vida engulindo um molhe de chaves, três colares de pérolas falsas, um gato angorá e quatro penas de tinta permanente.

A sua morte foi muito sentida e comentada.—T. S. F.

### D. Pablo Blanco

Valladolid, 3.—O pintor de natureza morta, D. Pablo Blanco, apouentado por inumeras dividas e ainda pela recaida duma espanhola, suicidou-se ás primeiras horas da madrugada de hoje, ingerindo toda a obra de Campoamor e vinte e dois volumes de Blasco Ibañez.

Conduzido ao Hospital, foi-lhe feita a operação do trepano, sendo, porem,

inuteis todos os socorros prestados.—Favos.

### Ern Batráchuyo

Belgrado, 4.—O illustre antropologista Ern Batráchuyo, após a leitura da noticia da morte de Lya de Putti, suicidou-se, inesperadamente, engulindo uma mobilia de sala de visitas e um serviço completo de jantar, de noventa peças.

Surpreendida pela noticia, sua espôsa pôs tambem termo á existencia, engulindo uma comoda-toilette.—T. S. F.

### Ma-Peng-Tung

Tokio, 1.—Segundo um telegrama enviado de Pekin á Agencia Rengo, o mandarim Ma-Peng-Tung, admirador da Lya de Putti, enguliu um automovel Ford com o «chaufeur» e três pessoas que o tripulavam.—Favos.

### Rodgers Pull

New York, 3.—O multi-milionario Rodgers Pull, irritado pela subida do dollar, suicidou-se esta madrugada, ingerindo seicentas barras de ouro e alguns quilogramas de platina.—T. S. F.



## FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--

## MAGISTER DIXIT

Os nossos queridos leitores e leitoras, com uma curiosidade e vontade de saber, dignos de aplauso, perguntam-nos:

— «Deve dizer-se «evacuar» uma sala ou «obrar» uma sala?»—(DÓRÉMI).

Se algum comunista fala, antes que a policia entre e a Dansa possa irritá-la, —evacua-se uma sala . . . Mas se fôr Dansa do Ventre, então é melhor obrá-la . . .

— «Que diferença ha entre Péga e Péga?»—(O W. C. DA CERVEJARIA BASTO).

Faz a segunda a primeira. Mas quem arranja a segunda, como o Amor não abunda, se um dia acaba a melgueira, —d'aí a pouco, a segunda, zaz! faz-nos uma primeira!

— «Final, devemos pronunciar «Chicago» ou «Chicágo?»—(CLEMENTE).

Filólogo inteligente, garante, não sei porquê, que a pronuncia é indifferente . . . Porisso, senhor Clemente, se é Chicágo cá p'rá gente, é Chicágo p'ra você . . .

FREI SATAN.

## Teatro Infantil

Tem ultimamente, o Tenente Alipio Vicente, alma de apostolo duma causa a que se dedicou, o Escotismo, enriquecido não só a bibliografia desta modalidade educativa, como a do teatro infantil.

Assim, depois duma peça em 3 actos «Scouts», em que a «Boa Accção» foi o termo escolhido, surgiu-nos com a peça em um acto «9 de Abril» que é uma lição de patriotismo e por ultimo com uma outra «Senhora da Esperança» onde se faz reviver a alma heroica e simples dos nossos pescadores.

Bem haja, quem assim se interessa ainda pelos nossos rapazes.



O ilustre e possivelmente incomensurável vate, de Famalicão, Pires III,—da dinastia dos Pires que povoaram a Galia,—envia-nos um soneto que fecha assim:

*Os teus olhos de tão divina luz,  
têm aquela côr libidinosa  
de Santa Terezinha de Jesus!*

Não publicamos os quatorze versos desta obra prima, para ivitarmos uma excomunhão. Mas esta de encontrar na D. Julia a côr libidinosa de Santa Terezinha, só lembra ao diabo!

O Alberto Leite, de óculos em bicos de pés, garante-nos que a côr libidinosa a que o Vate se refere é o «castanho»...

Outro soneto. Este vem de Vila do Conde, e o autor assina-se *Mistura-e-Manda*, pelo que supomos tratar-se dum farmacêutico.

Principia assim:

O teu olhar, aii, para mim não peca!  
Porque não m'olhas, quando passo ahi,  
e porque é que o teu lábio não sorri,  
ó D. Amélia Vasco da Fonseca?

Vila do Conde, semi-bêrço de Eça de Queiroz, foi sempre fértil em Poetas. E o soneto termina:

Rasgo a minh'alma, parto-a em bocadinhos,  
se me não dá, Amélia, os teus carinhos,  
na agonia expontanea dum porvir!

D. Amélia! D. Amélia! Valha-lhe nesse aflição que o rapaz está morto, *porvir*.  
De Sinfães. Uma quadra:

*Escute, menina Souza:  
Cansado de tanto esperar  
A minha lira que repousa,  
Agora lhes vou contr...*

E nós concluímos:

*Eu tenho aqui uma coisa  
Muito linda, para te dar!*

## Um tiro no almirante!

A formosa Lailai à prlma dia:  
— «Desta vez não precisa calojate.  
Porque na minha folha de combate  
Dou fim à esquadra do Reporter X.

E a prima, pondo o dedo no nariz:  
«Isso que dizes tu é disparate,  
'Stá qn: na tua frente quem o bate,  
Quem vai ganhar os tais maravedis».

Teima a Lailai: — «Não papas da pastilha,  
Porque o Reporter X tem nas guardadas,  
Nas bordas do quadrado mete a quilha».

Volta a priminha, dando umas risadas  
E most'ando-lhe a folha: — «Não vez filha,  
Como já tenho as bordas atacadas?»

LINO LIAL.

## Incerteza

Helena era uma linda rapariga  
assaz modesta e muito sossegada.  
Com os raios não q'ria cantiga  
e não tendo tau bem nenhuma amiga,  
só saía dos pais acompanhada.

Nunca ensou, sequer, em namorar  
parecendo até disso ter receio;  
e era vê-la entupida e a corar  
se um rapaz lhe pedia p'ra falar  
ou então lhe atirava um galanteio.

Nein por isso o pai, sempre vigilante,  
deixava de a ter em bom recato;  
e assim ele dizia, radiante,  
que a filha era uma joia, era um brilhante,  
era um anjo que não quebrava um prato.

Mas um dia o bom pai começa a ver  
— ó desilusão tão cruel e trágica! —  
na linda Helena o ventre a crescer  
— porque ela o não podia scondier —  
como por encanto ou por arte mágica.

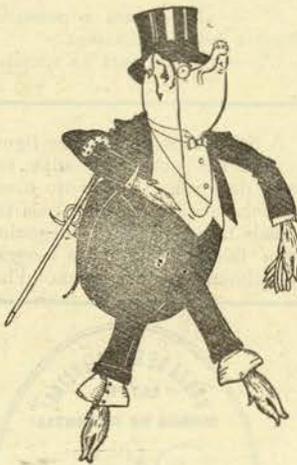
Uma tremenda cólera o agita  
e segurando a filha pela trança,  
sacode-a, berafusta e alto grita:  
Confessa senão racho-te, maldita,  
diz-me, ingrata, quem é o pai da criança?

Toda chorosa, Helena, com firmeza,  
confessa a sua má e feia acção:  
Meu pai, eu também não tenho a certeza:  
não sei se foi o filho da Tereza,  
ou se foi o Zéquinha ou o Romão.

Mas também pode ser o Cipriano  
o Leite ou ainda o Evaristo;  
mas aqui p'ra nós, se não me engano  
se não foi o Carvalho ou o Caetano  
foi com certeza o Leite que fez isto!

RIBEIRO JUNIOR (FONISCA).

## Em carne e osso



Encentram-me V. Ex.<sup>as</sup>  
Ainda menino e meço

NA

## A' PORTUGUEZA

Manteigaria e Salsicharia

Rua Formosa, 208—Telefone 5459



O turista — Desculpe-me [em] trazer uma armadilha para pardais na algeibra do sobretudo.

## A' ultima hora

### Companhias

que vão representar, durante a proxima época, no «Teatro Rivoli».

Segundo nos informam, logo que abra de par em par as suas portas ao publico, funcionarão, no «Rivoli» desta cidade, durante a proxima época teatral, entre outras, as seguintes Companhias:

Companhia Lirica Portuguesa—Companhia Carris de Ferro, Companhia do gaz e Electricidade, Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Companhia de Jesus, Companhia dos Tabacos de Portugal, Companhia Funerária e Decorativa, etc.

## Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA—A opereta em três actos, *Pão de Ló*

AGUIA d'OURO—Films sonoros de grande successo.

OLIMPIA—Films sonoros de sensação.

TRINDADE—Films sonoros de grande atracção.

PALACIO «Pirolito» e «Sparring» —Exibição—A'sterças e sextas,

BATALHA—Exibições de belos films sonoros.

# O quiosque da Carris na P. da Liberdade vai sêr transformado e ampliado

A encantadora C. C. F. P.,—cujos altos destinos são presididos pelo nosso querido amigo, assinante e colaborador, senhor doutor José da Silva (Severiano), Az da Viação do Norte,—dá, todos os dias, «rendez-vous» ao seu adorável pessoal naquele interessantíssimo pavilhão erecto na Praça da Liberdade, á direita do cavallo de D. Pedro IV, ali mesmo ao pé do Rainha, Paz dos Reis e da segunda fase quioscal do historico Sebastião.

Isto é: Desde as tantas ás tantas, no local destinado aos que aguardam os electricos, o transito é uma coisa impossivel, porquanto o pessoal da referida C. C. F. P. enche o pavilhão até ás bordas, extrayase e derrama-se, alastrando pelo passeio, amontoando-se nos «rails», pejando a Praça e ameaçando penetrar por todas as portas abertas ali existente...

Antes, porém, que as reclamações principiasssem a afligir o nosso Napoleão da Carris, este nosso querido amigo e contemporaneo, resolveu transformar o citado pavilhão, acrescentando-lhe mais cinco andares para cima e mais três andares para baixo. E' claro que essa medida vem descongestionar o lado direito da Praça, porquanto esses cinco andares aérios e os três ditos subterraneos poderão conter todo o pessoal da C. C. F. P., na sua maxima força, incluindo Tuna, grevistas officiais, «amarelos» idem,—etc.

## Como se divide o novo edificio

O novo edificio—cuja primeira pedra será lançada no dia 1 do proximo mês de Janeiro,—será dividido assim:

Rez do chão:—Sala de espera dos Revisores e bilhar para os Fiscais.

1.º andar:—Enfermaria para os empregados na actividade com mais de setenta anos de idade e oitenta de serviço.

2.º andar:—«Mess» para os aspirantes a revisor, que andem á prática nos carros há mais de quatro anos.

3.º:—Salão de ensaios da Tuna, Banda, Orfeão, Grupo Dramatico, Desportivo e Coreográfico da Companhia.

4.º:—Exposição historica de pernas partidas, braços cortados, cabeças trepanisadas e mãos e pés triturados pelos electricos.

5.º:—Salão Luiz XV. Conferencias semanais da boa educação, urbanidade, delicadeza—etc.,—destinados ao pessoal.

6.º:—Pushing-ball, Exercicios de manípulo nos queixos dos assinantes e avulsistas da Carris.

1.º andar subterraneo:—Sala destinada á organização das greves, com um observatorio para o snr. doutor Severiano.

2.º:—«Bar» para o pessoal menor. Vinhos e petiscos. Cinema.

3.º:—Morgue para os sinistrados.

A Saboia chegou a fazer figura, mesmo sem sêr cosida na sopa, sendo regente de Franca, enquanto o seu filho Francisco andava á trólha pela Italia.

Mais tarde, passou o negocio, e resolveu falecer. Dizem os biografos que esta Saboia, era uma beleza d'hortaliça!

**PONTON**  
Gajos e Matronas  
**CELEBRES**

## Louise de Savoie

Louise de Savoie, foi traduzida livremente para portugês pelo nosso camarada Antonio Ferro, com o titulo «Luiza da Saboia».

Esta Saboia nasceu no mercado do Bolhão, é filha da Couve Lombarda e do Nabo de S. Cosme e casou com o Duque d'Orleans que tinha um logar de hortaliça nas Halles de Paris.

Nas horas vagas, quando a Saboia não vendia pencas nem grelos, dedicaram-se os dois á arte de manufacturar creanças, tendo produzido por esse processo um *petit-enfant*, que foi mais tarde Francisco 1.º.



# CONVERSA FIADA

## O pai da creança

—Então para quando é, Libaninha?  
—Boa vai ela! Ainda tenho para peras, senhora D. Mimi! Isto só lá daqui para três meses!

—Mas o seu homem disse-me ontem que...

—Ai minha senhora! Tomára o meu homem saber quem é o pai da creança, quanto mais o resto!

—O que me diz você, Libaninha? Então o pai não é ele?

—Acho que não, D. Mimi.

—Essa agora!

—Pelos contas que ele faz, é mais do nosso compadre Anastacio do que dele...

—Em nome do Padre e do Filho...

Credo, Libaninha! A menina até mete a alma no inferno com as palavras que diz pela boca fóra!

—Eu D. Mimi?

—Tá claro! Quem a ouvir até faz de si uma má ideia! Como se a Libaninha não fosse uma rapariga séria, incapaz de fazer uma coisa dessas ao seu homem!

—Então que quer, D. Mimi? A mulher é fraca, e eles sabem-nos levar... Depois a vida está cara... o meu Rodrigo ganha pouco... Vem o senhorio, quando o meu homem está a fazer o café para o almoço e eu ainda estou na cama, quer receber o aluguer...

—E a menina paga-lhe conforme pôde, já percebi! Louvado seja Deus, que até morro de pasmo!

—Depois, quando vou fazer as arrumações e limpeza no escritorio do snr. Leonardo, em vez dos vinte mil reis que tem de me pagar por mês, dá-me dois mil reis por dia...

—E a menina agradece-lhe conforme pôde... Eu estou banzada para a minha vida!

—A' noite, o meu homem sai para o trabalho,—a senhora bem sabe que ele é varredor da Camara,—e o nosso compadre Anastacio faz-me companhia até às tantas, coitado!

—Não diga mais nada, Libaninha. O filho não é de nenhum deles!

—?

—Sim, menina. O pai da creança deve ser o outro,—aquele de que a Libaninha não falou, porque nem todas as verdades se dizem!

—Tem razão, D. Mimi. Talvez seja do Roque carpinteiro...



# MUDOS e FALADOS



## ... E segue a fita

### Os estrelas, as vamp e as suas predileções

**C**ADA tolo com a sua mania... e cada az ou aza do écran com a sua telha.

Já temos diversas vezes contado no «Pirolito» as extravagâncias nevropticas dos artistas do cinema, que se dão ao luxo de terem predileções e manias que não são permitidas aos desditosos habitantes de Rilhafoles e Conde Ferreira.

Hoje vamos pôr diante dos olhos setinosos e rimelescos das nossas gentilíssimas leitoras, os homens de algumas celebridades pantalhicas e quais as flores da sua bem amada estima.

### As flores que preferem os fotofonogénicos

—A libidinosa «vamp» Brigitte Helma ama as flores alimenticias. Tem sempre o seu «boudoir» repleto de flores do nabo, do grelo, da nabica e doutros trocos vegetarianos.

—Ramon Novarro é um doido pelas orquideas. Tem-nas de todos os tamanhos e de todos os feitios e cultiva com amor a petulante flor aristocratica.

Possui orquideas dum tamanho descomunal, tão grandes, tão volumosas, que aqui ha tempos, saiu á rua com duas tão pesadas que quasi não podia andar com elas.

—Lilian Harvey, a vedeta dos olhinhos de carneiro mal morto, péla-se pelos malmequeres brancos, pelas rosas brancas, pelas camélias brancas. Detesta as côres e não lhe sai a sisma das flores brancas.

—O contorcionista do chapéu de palha, o idolo das meninas em segunda mão, o famoso beija caída, Maurice Chevalier, dá a sua preferéncia aos cravos. Tem-nos em casa, no estúdio, na rua e no W. C.! Até os usa pelo corpo todo, desde a cabeça aos pés!...

—Anita Page, a apetitosa estrela, adora as flores de estufa. Toda a sua mobilia principesca é *estufada*, e ela própria é um estôfo dos hons.

—O irrequieto Harold cultiva flores

de papel. Dispersas pela sua casa encontram-se flores de papel de seda, de papel almaço, de papel Zig-zag, de papel de forrar casas, de papel higienico, etc., etc.

—Greta Garbo, a sensualissima fotografica, dellra pela flor do Tojo,—flor simples, campesina bucolica,—não se importando com os espinhos que ela tem.

Se nós fossemos Tojo não resistiamos a picar a Greta de vez em quando... com os espinhos da nossa paixão ardente.

### As biografias dos Azes e das Azas

Nasceu a deliciosa Diana da «Hora Suprema» em Portugal, na ridente vila de Valongo.

Seu pai que tinha sido o inventor da farinha de serrim, possuia em Valongo uma importante padaria fornecedora de biscoitos, sementes, rósas, etc., para os principaes studios da America do Norte.

A pequena Janet brincava muito na padaria do pai, aprendeu a aquecer fórninhos e a fazer rosquinhas de farinha triga.

Um dia, quando a pequena ia a sair de casa do pai para distribuir o pão em Hollywood, apareceu-lhe o Leitão de

Barros que a convidou a entrar para a Fox, que é como todos sabem uma fabrica de pelliculas para o calçado, realisadora de super-produções com duas sólas e tacões de borracha.

A Janet acreditou nas larachas do Leitão; partiu para a America na camionette que faz a carreira Valongo-Los Angeles, e; tanta geiteira mostrou na oitava e nona arte do silencio falado, que dentro de pouco tempo começou a *Sonhar côr de rosa* e a fazer fitas com a mesma perfeição e rapidez como fazia os biscoitos e as rósas em casa do seu progenitor, que Deus haja!

### Ultimos acontecimentos da Cinelandia

*Hollywood da California de Los Angeles* (ás 0 tantas da madrugada) acabava de ser perpetrado um crime sensacional e originalissimo. Foi encontrada assassinada e completamente nua a conhecida vedeta Jeanette Mac-Donald, chefe do Partido Trabalhista Cinéfilo.

A desditosa artista tinha atravessada na bace central do apéndice toraxico, um aparelho de sincronisação em completo estado de embriaguez!...

Conduzida em braços pelas pernas dalguns convidados e depositada em jazigo de familia, deu-se principio ao desafio que terminou por 5 a 0 a favor das super-produções Paramount.

A policia prendeu para averiguações o celebre saltador Douglas Fairbanks, agente secreto da lei secca e parente do Homem macaco, notavel realisador lisboeta.

Na algibeira da defunta foi encontrada uma maquina «Singer» em bom uso e um bilhete do electrico já servido e furado. A maquina foi entregue á familia e o bilhete recolheu á remisa da Carris.

CINE-CALVO



JANET GAYNOR

### Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS  
PARA OS NOSSOS LEITORES



# RECORDS de TIRO RÁPIDO

## UMA PAIXÃO ETERNA

**Idílio trágico em três tempos**

**Personagens: — ELE — ELA**

### 1.º ACTO

ANTES

(No «Olimpia», durante a passagem do «film» «Cruzeiro do Amôr». — A mamã dorme, embalada pela voz encantadora de Janet Gaynor.)

ELA

Quando eu fôr tua, só tua,  
Trarei a cabeça á roda,  
no Inverno, com péle á moda,  
e, no verão, semi-nua...

ELE

E eu, então, cuspo-te toda!

ELA

Pedaço dum coração!

ELE

Farrapo de vida viva!

ELA

Divina expectoração!

ELE

Arcoirizada salival

### OS DOIS

Caverna do meu pulmão!

(Intervalo.—A mamã, anti-cinéfila, acorda e vira-se para o outro lado, consumindo o seu vizinho, um rapazito magro que já inutilizou um lenço)

### 2.º ACTO

DURANTE

(Em plena lua de mel rosado.—A scena passa-se no quarto crescente dum hotel de Braga, já depois de Ele lhe ter mostrado o Louguinhos)

ELE

E gostaste, meu carôço?

ELA

Se gostei, loira pevide!  
Vêr outra vez quero—e fino,—  
o Louguinhos que é tão môço  
e a Dama do Rei David!

Faz um poema epicéno,  
grande ou pequeno, a sonhar!

ELE

Hei-de fazer-te um pequeno,  
tu verás, quando calhar!...

(Cai um poste da Lindoso. Treva a ranger de dentro)

### 3.º ACTO

DEPOIS

(Um ano depois, em casa da sogra á meia noite e cinquenta e trez minutos)

ELA

E's um biltre abominavel!

ELE

E's um enorme estafermo!

ELA

Uma vibora execravell!

ELE

Tu fazes-me 'star enfermo!

ELA

Farrapo de Morte viva!

ELE

Horrenda expectoração!

ELA

O' repugnante salival

ELE

Caverna dum mau pulmão!

CAI O PANO

ZARAVANZAN.

### As finanças e o amor

Uns amigos dos velhos, o Epifânio,  
Fizera, ao que parece por paixão,  
Um casamento nada consentaneo  
Com a sua estatuta e posição.

Toda a gente estranhou que aquele craneo  
Gerasse tal dilate, e com razão:  
Ele baixinho, sorriso espontaneo,  
Ela, siemda e alta—um cavalão.

Mas inda fea mais tudo reflectia  
O caso de ser moça de servir,  
E o Epifânio artista de nomeada.

O que ele explica, então, com ironia:  
— Não pdes que isto é pura economia?  
Posso assim mlher... e uma creáda.

MAXIM.



—Eu queria comprar um brinquedo  
para o meu sobrinho...

—Que idade tem?

—Não sei, já o não vejo há 20 anos.

### A pesca do linguado!

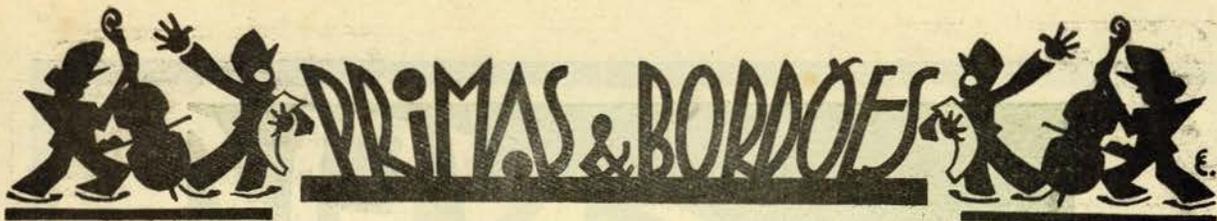
Numa noite de luar  
Eu e Alice Maria,  
Na pesca da fantasia,  
Lançamos a rêde ao Mar!...

E na barquinha a remar,  
A nossa canceira ia,  
Acompanhada em poesia,  
Que nos estava a inspirar!

Se a Alice estava inspirada,  
Eu estava por meu lado,  
Com esta formosa fadal!...

E assim é que fui pescado,  
For mim e por minha amado...  
Um soberbo linguado!...

ZEPHYRO.



# Um prêmio unico de mil escudos

**A quem se classificar em primeiro lugar quatro vezes seguidas  
ou seis alternadas**

## Para o Mote

*O pardal da prima Alice  
Bateu azas e voou.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Ai, filha, que exquisitez,  
Queres que eu vá ao Lumiar  
Para deitar a voar  
*O pa dal da prima Alice.*  
Até acho uma doídice  
Ela ter o «passarinho»  
Num «sitio» onde o meu visinho  
Pra lá ir inté soou!...  
Eu já tive um quasi igual  
Que uma noite, por meu mal,  
*Bateu azas... e voou.*

KATO

A minha tia Clarisse  
Dizia-me mui chorosa,  
Tu queres saber, minha Rosa,  
*O pardal da prima Alice*  
Pardal de tanta meiguice,  
Que tantos mimos gosou,  
Quando o primo lhe tocou,  
Assim com geito... com modo...  
Escrespou-se todo... todo...  
*Bateu azas e voou.*

ROSA

O meu tio por perrice  
Quando me viu já maduro,  
Tratou de pôr no seguro  
*O pardal da prima Alice*  
Minha tia então lhe disse  
Quando o caso lhe rosou.  
—Olha que a idade chegou  
—Da menina se casar,  
Porque o passaro... que azar!  
*Bateu azas e voou.*

PRIMO DESCONHECIDO

Não me lembro quem o disse  
Mas, que é verdade, acredito:  
Já não morre de «palmito»  
*O pardal da prima Alice.*  
Uma cigana o predisse  
E o caso é que acertou!  
Tal como a mãe, que o guardou  
Poucos anos na gaiola,  
O da filha, que é estorola...  
*Bateu azas e voou.*

DR. PROFILATICO

Não tens pena, Clarice?!...  
Da desgraça que se deu!...  
Pois sem contar desapareceu  
*O pardal da prima Alice.*  
Eu acho que foi tolice,  
E disso convicto estou,  
Pois de comer ela deixou  
De dar ao lindo passarinho  
Pelo que vendo-se sosinho  
*Bateu azas e voou.*

RAIMUNDITO

Eu logo vi, fez tolice!  
Estragou o arranginho,  
Meteu-se muito no vinho,  
*O pardal da prima Alice.*  
Foi a mim qu'ela me disse:  
—Veio aqui muito gosou,  
Chegou ao fim não pagou,  
Deu dois socos na sopeira,  
Desapareceu da minha beira,  
*Bateu azas e voou.*

PAMPLINAS

Isso já eu o predisse  
E fiz vêr à prima Lola.  
Tem pouco tento na «bola»  
*O pardal da prima Alice.*  
Já houve alguém que me disse  
E a ninguém o ocultou...  
Quem transtornado ficou  
Foi o pai dela coitadinho,  
Aquele lindo passarinho  
*Bateu azas e voou.*

GUIJORRO

Gosto da tua meiguice  
E das festas que me fazes.  
Mas vê lá se tu me trazes  
*O pardal da prima Alice.*  
Esse «passaro» — que tolice!  
Que tem azas e não voa,  
Que faz mil coisas á toa,  
Não é como o meu melrinho  
Que ao vêr teu corpo branquinho  
*Bateu azas e voou.*

NEZINHO

Foi naquela meninice.  
Quando se brinca ás «casinhas»,  
Que eu vi, entre outras coisinhas,  
*O pardal da prima Alice.*  
Passam anos e — ó tolice!  
Ela um namoro arranjou  
Que logo o ninho arrombou.  
E o astuto «passaroco»,  
Deixando ovos no choco,  
*Bateu azas e voou.*

R. J. (TONISCA)

Fez uma grande tolice,  
O maroto do Nestor;  
Pois perfurou oh!... que horror!...  
*O pardal da prima Alice.*  
A mãe, ao sabê-lo, disse  
Ao homem, quando chegou:  
Nosso filho devassou  
A gaiola da priminha;  
E o passaro que ela lá tinha,  
*Bateu azas e voou.*

MANGERICO

Houve há dias quem me visse  
Um «pingarelho» armar...  
Tentava então eu caçar  
*O pardal da prima Alice.*  
'Stava assim na garotice  
Quando meu tio a chamou!...  
Calculem como ficou  
O pobre do passarinho!...  
Sem três penas, coitadinho  
*Bateu azas... e voou.*

SEPOOL

Outro dia, o Leite disse  
Ao Barbosa, a gracejar:  
Anda as penas a largar  
*O pardal da prima Alice.*  
Como ele não prosseguisse,  
O Barbosa replicou:  
Eu bem sei, — e já constou  
Que o namoro, o primo Zéca,  
Ao vêr o pardal careca,  
*Bateu azas e voou*

ZÊMÉLLOFF

Era com toda a meiguice  
Quando em casa dela entrava  
Que o Lucas sempre tratava  
*O pardal da prima Alice.*  
Um dia, por garotice,  
Junto á gaiola chegou,  
Gemeu a prima, chorou,  
E a porta abriu com geitinho,  
Nessa altura o passarinho  
*Bateu azas e voou.*

GRAND PETIT

Veja você; — Berinice  
C'o a mania da gaiola...  
Espantou — que grande tola!  
*O pardal da prima Alice,*  
Só tem geito p'ra tolice!  
A priminha desgostou  
E ela nada aproveitou!  
Tanto puxou ao cordão  
Que o pardal, que pardalão...  
*Bateu azas e voou.*

VALEMO

De soberba peraltice  
Eu o vi, estiva belo.  
Não tinha bico amarelo  
*O pardal da prima Alice,*  
Estava cheio de ledice  
Mas quando em mim reparou  
O volátil amuou  
Porque se viu devassado  
E muito envergonhado  
*Bateu azas e voou.*

CHADOAM

Todo ele era denguice,  
Quando a corte lhe fazia!...  
Para vêr se seduzia,  
*O pardal da prima Alice...*  
Cometeu depois pulhice.  
Vendo que ela avolumou,  
Para o Brazil embarcou,  
Com medo do Tribunal!  
Foi assim que este pardal,  
*Bateu azas e voou.*

ZEPHYRO

Eu de mim para mim disse,  
Numa noite babadinho:  
—E' um belo passarinho  
*O pardal da prima Alice!*  
E sem que ela, a dona, visse,  
A minha mão penetrou  
Na gaiola, e libertou  
O lindo bicho cativo,  
O qual, ofegante e esquivo,  
*Bateu azas e voou.*

CARAMILO

Um dia com garridice,  
Eu disse para o meu tio:  
—Venho pedir-lhe com brio  
*O pardal da prima Alice.*  
Vendo a minha garotice,  
Minha tia logo atalhou:  
—Ela, já o entregou.  
Ao teu primo Agostinho,  
Que ao apanhar o passarinho,  
*Bateu azas e voou.*

F. CASTRO

Era lindo, uma doídice,  
De penugem luzidia,  
Era pr'a mim m'alegria  
*O pardal da prima Alice;*  
Tinha por ele tal tolice  
Que basbaque ainda 'ston!  
Co'a peça que me pregou!  
O mimoso pardalinho,  
Ingrato, deixou o ninho,  
*Bateu azas e voou.*

ARPELA

Tantas loucuras lhe disse,  
Que enlouqueceu de desejo!  
Supliquei então, num beijo...  
*O pardal da prima Alice...*  
—Dar-te o pardal? que tolice!  
Só brincar-me ripostou.  
E tanto me acenou,  
Que forcei, e dei c'o ninhol  
... E o pobre do passarinho,  
*Bateu azas e voou!*...

REPORTER XIÇA

Sem querer que alguém o visse,  
Sempre oculto á luz do dia,  
Nem comia nem bebia  
*«O pardal da prima Alice»*  
Mas como um dia sentisse  
Muita fome, levantou  
A cabeça e lobrigou  
Uma espiga carregada,  
Comeu-a duma bicada,  
*«Bateu azas e voou.»*

FANFAN LÁ TULIPE

Com geitos, imposturice,  
E depois de o afagar,  
Joaquim pôde apanhar  
*O pardal da prima Alice,*  
Que vendo tanta meiguice,  
No carnal galho pousou;  
Mas quando o galho vergou,  
Exausto, mesmo a quebrar,  
O pardal sem consolar,  
*Bateu azas e voou!*...

FELIPERNANDES

## Mote a concurso

*Nas tranças do teu cabelo  
Vou nadar antes que chova.*

IMPERM. NVEIS



A P R E S E N T A M

A Trincheira refoçada tipo 1932  
Casacos de couro desde Esc. 350\$00  
Gabardines de lã  
Casacos de borracha para senhoras

AGENTES EM TODO O PAIZ

PEÇAM CATALOGOS PARA

“SLAV,, 39, Cancela Velha--Porto